

DOCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL: UM ESTUDO NARRATIVO

Luis Henrique Daltro da Silva e Silva ¹

Joseli Santos Gonçalves ²

Camila Guimarães ³

Jaciara Ferreira Lino Ramos ⁴

Claudia Paranhos de Jesus Portela ⁵

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar parte de uma pesquisa qualitativa, realizada com três professores cegos atuantes no Instituto dos Cegos da Bahia. A partir de entrevistas realizadas com os sujeitos participantes do estudo, buscou-se identificar como suas histórias de vida, suas vivências escolares e suas experiências enquanto educadores foram construídas por meio das relações sociais, das mediações simbólicas e da cultura, tendo como base a teoria sócio-histórico-cultural. O trabalho parte da concepção de que o desenvolvimento humano é resultante da interação com o meio e das significações atribuídas às experiências. As entrevistas revelaram narrativas potentes sobre acessibilidade, exclusão, superação e identidade docente, permitindo vislumbrar como a deficiência visual não constitui impedimento para o exercício da docência, desde que haja mediações adequadas e condições institucionais que promovam a inclusão. O estudo valoriza o lugar de fala dos professores cegos, tratando-os como protagonistas de sua própria história, e propõe reflexões sobre a formação docente, a prática pedagógica inclusiva e os sentidos da escolarização para sujeitos com deficiência. Como referencial teórico-metodológico, foi utilizada a abordagem qualitativa com foco na análise de narrativas, sustentada nos aportes de Vygotsky e autores contemporâneos que discutem a deficiência e a inclusão pela via cultural. Espera-se que este recorte contribua para ampliar o debate sobre a diversidade na educação e inspire outras pesquisas que evidenciem a potência dos sujeitos com deficiência como produtores de saberes e práticas educativas transformadoras.

Palavras-chave: Deficiência visual, formação docente, teoria sócio-histórico cultural, narrativas, inclusão social.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da UNEB, Salvador- BA, luisdaltrodaltro@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da UNEB, Salvador- BA, joseillys.educacao@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Pedagogia UNEB, Salvador- BA ;

⁴ Pedagoga pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - BA, jacilino4@gmail.com;

⁵ Professor orientador: pós-doutora em Educação pelo Programa de Educação da Faculdade de Educação FAGED/UFBA, cpjesus@uneb.br.





A construção da identidade profissional de docentes com deficiência visual constitui um fenômeno complexo e profundamente enraizado nas interações sociais e mediações culturais que permeiam suas trajetórias de vida. Este artigo debruça-se sobre essa temática através de um relato de experiência sistematizado, analisando as narrativas de três educadores do ⁶Instituto de Cegos da Bahia. O recorte investigativo justifica-se pela escassez de produções acadêmicas que concedam protagonismo às vozes desses profissionais, cujas experiências encapsulam a interseção entre deficiência, formação docente e práticas pedagógicas especializadas.

Ancorado na abordagem sócio-histórico-cultural de Lev Vygotsky, o estudo compreende que o psiquismo humano se constitui socialmente, sendo a deficiência uma dimensão da diferença que adquire significado específico conforme os instrumentos e signos mediadores disponibilizados pela cultura. A trajetória desses sujeitos ilustra concretamente os processos de compensação social mediante a apropriação de ferramentas como o braille e o soroban, transformando limitações sensoriais em potencialidades para a ação pedagógica.

Objetiva-se, portanto, analisar como se deu a construção identitária profissional desses docentes, identificando os principais mediadores sociais e barreiras enfrentadas em seus percursos formativos. A análise privilegia as narrativas dos próprios educadores, conferindo-lhes centralidade epistemológica na compreensão de seus processos de desenvolvimento, em alinhamento com a premissa de que são sujeitos históricos de suas próprias existências.

O contexto pós-Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) serve como pano de fundo para compreender as transições vivenciadas por esses profissionais, que experienciaram diferentes modelos de atendimento ao longo de suas biografias. A investigação assume especial relevância ao demonstrar como a internalização de marcos legais e conceitos científicos sobre inclusão impactou a configuração de suas práticas e autoimagem como educadores.

METODOLOGIA

Este estudo configura-se como um relato de experiência sistematizado, abordagem que permite a reconstrução reflexiva de práticas vivenciadas, articulando narrativa empírica com rigor analítico. A opção metodológica justifica-se pela natureza do objeto de investigação, que

⁶ O Instituto de Cegos da Bahia é uma instituição filantrópica fundada em 1933, localizada em Salvador (BA), dedicada à educação, reabilitação e inclusão social de pessoas com deficiência visual. A instituição atua na formação educacional e profissional, oferecendo atendimentos especializados e promovendo o acesso à cultura e ao trabalho para pessoas cegas ou com baixa visão.





requer capturar a complexidade das trajetórias individuais em sua dimensão processual e contextual. O trabalho emerge de atividade extensionista realizada com docentes do Instituto de Cegos da Bahia, instituição histórica no atendimento educacional especializado.

Os participantes foram três (03) educadores com deficiência visual, aqui identificados pelos nomes fictícios Patrícia Amorim, Rafael Silva e Fernando Costa, preservando assim seu anonimato e integridade ética. A coleta de dados ocorreu mediante entrevista semiestruturada registrada em vídeo, com posterior transcrição integral para análise textual. Adotou-se roteiro flexível centrado nas experiências formativas e atuação profissional.

Para tratamento do material empírico, utilizou-se a análise temática, identificando núcleos de sentido relacionados à construção identitária e aos mediadores culturais nas trajetórias narradas. A interpretação dos dados articulou-se com os princípios da psicologia sócio-histórico-cultural, examinando como as relações sociais configuraram os processos de desenvolvimento profissional desses educadores ao longo de diferentes contextos históricos.

A análise privilegiou a perspectiva dos participantes como sujeitos conhecedores de sua realidade, concedendo-lhes voz ativa na interpretação de suas experiências. O projeto seguiu preceitos éticos conforme resoluções vigentes, sendo aprovado pelos envolvidos mediante consentimento livre e esclarecido.

REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica deste estudo ancora-se na psicologia socio-histórico-cultural de Lev Vygotsky, cuja tese central sobre a gênese social das funções psicológicas superiores fornece o arcabouço para compreender a construção identitária docente. Para Vygotsky (2007), o desenvolvimento humano ocorre através da internalização de instrumentos culturais mediados pelas relações sociais, processo que transforma tanto o sujeito quanto seu entorno. Esta perspectiva permite analisar como educadores com deficiência visual apropriaram-se de signos e ferramentas para constituir suas práticas pedagógicas.

A concepção de deficiência como diferença humana é ampliada pelas contribuições de Oliver (2009), que fundamenta o modelo social da deficiência ao distinguir entre limitação funcional e incapacitação social. Sua abordagem complementa a visão vygotskyana ao demonstrar como barreiras atitudinais e arquitetônicas convertem diferenças individuais em desvantagens sociais, obscurecendo o potencial de desenvolvimento mediante mediações adequadas.





No contexto educacional brasileiro, Kassar (2017) oferece substantiva contribuição ao analisar as tramas históricas da educação especial, elucidando as transições entre paradigmas segregacionistas e inclusivos. Suas investigações revelam como as políticas educacionais conformaram trajetórias escolares de pessoas com deficiência, estabelecendo diálogo profícuo com a noção de compensação social proposta por Vygotsky (2007).

A teoria da atividade de Alexei Leontiev (2010), desenvolvida a partir do legado vygotskyano, fornece ainda maior densidade analítica ao examinar a constituição da consciência através do trabalho humano. Sua concepção sobre a relação entre atividade, ação e operação ilumina a análise das práticas docentes especializadas, revelando como a mediação pedagógica transforma tanto educadores quanto educandos no processo de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das narrativas revela que a construção da identidade profissional dos docentes com deficiência visual processou-se através de complexas redes de mediação social, onde instrumentos técnicos e relações intersubjetivas conformaram trajetórias singularizadas. A professora Patrícia Amorim exemplifica este processo ao descrever sua apropriação do braille não apenas como código linguístico, mas como instrumento psicológico de autonomia e inserção cultural. Sua fala demonstra internalização profunda do conceito de mediação semiótica, onde o sistema de escrita transformou-se em extensão de suas capacidades cognitivas e profissionais.

Os relatos de discriminação vivenciados por Patrícia durante sua formação ilustram concretamente o modelo social da deficiência proposto por Oliver (2009). O episódio da professora que explicitamente declarou não gostar de cegos evidencia como barreiras atitudinais constituem obstáculos mais limitantes que a própria condição sensorial. Esta vivência demonstra que a internalização de estereótipos negativos pode obstruir processos de desenvolvimento, exigindo dos sujeitos mecanismos resilientes de superação.

A trajetória do professor Rafael Silva introduz nuance importante ao revelar que a consciência crítica sobre sua condição se desenvolveu tardiamente, após anos de internalização espontânea de práticas educacionais. Sua reflexão sobre a necessidade de campanhas informativas para a sociedade indica transição de conceitos espontâneos para





científicos, onde compreendeu que a inclusão efetiva requer transformação das estruturas sociais e não apenas adaptações individuais.

O professor Fernando Costa destaca em sua narrativa a fundamental mediação das instituições especializadas, que funcionaram como zonas de desenvolvimento proximal coletivas. Sua referência ao Instituto de Cegos e ao Grupo de Ledores Copistas como alavancas de seu percurso acadêmico corrobora a premissa vygotskyana de que o desenvolvimento humano ocorre através de sistemas de apoio socialmente organizados que potencializam capacidades.

A análise comparativa das três trajetórias evidencia diferentes modalidades de compensação social conforme os recursos culturais disponíveis. Enquanto Patrícia apropriou-se intensivamente do braille como ferramenta de emancipação, Rafael desenvolveu consciência política sobre as barreiras sociais, e Fernando capitalizou redes institucionais de apoio. Estas diferenças demonstram a plasticidade dos processos de desenvolvimento na perspectiva histórico-cultural.

A transição paradigmática na educação especial brasileira, analisada por Kassar (2017), reflete-se nas narrativas que atravessam períodos pré e pós-política Nacional de Educação Inclusiva. Os três docentes incorporaram em suas identidades profissionais estes diferentes momentos históricos, desenvolvendo práticas pedagógicas que sintetizam experiências do modelo especializado com os princípios inclusivos.

A teoria da atividade de Leontiev (2010), desenvolvida a partir dos fundamentos vygotskyanos, fornece um importante aporte para compreender o processo de constituição da consciência e da identidade profissional dos docentes com deficiência visual. Segundo o autor, a atividade humana é sempre socialmente mediada e orientada por motivos que refletem necessidades objetivas e culturais. Nesse sentido, a consciência emerge da atividade prática e coletiva, sendo transformada à medida que o sujeito se engaja em ações significativas e socialmente compartilhadas.

A docência, enquanto atividade orientada para a formação do outro, constitui-se em espaço privilegiado de desenvolvimento humano, pois integra dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Assim, compreender as trajetórias dos professores cegos à luz da teoria da atividade permite identificar como o exercício pedagógico, mediado por instrumentos culturais como o braille e o soroban, impulsionou a transformação de suas experiências em saberes profissionais e em novas formas de atuação social. As ações educativas, ao converterem-se em operações conscientes e internalizadas, revelam a dialética entre o fazer docente e a





formação da própria identidade profissional, evidenciando que o trabalho pedagógico é, simultaneamente, meio e resultado do desenvolvimento humano.

O conceito de *Perezhivanie*, formulado por Vygotsky (refere à vivência, uma experiência vivida e carregada de significado afetivo e emocional que causa um impacto profundo no desenvolvimento do indivíduo, alterando sua forma de pensar e agir) permite compreender como vivências traumáticas de discriminação, como a narrada por Patrícia, transformaram-se em motivações e compromisso com a educação inclusiva. Estas experiências emocionais intensas configuraram pontos de virada em suas trajetórias, demonstrando a inseparabilidade entre dimensões afetivas e cognitivas no desenvolvimento humano.

As narrativas convergem ao destacar a educação como ferramenta de empoderamento, corroborando o princípio vygotskyano de que a apropriação de conhecimentos sistematizados transforma a relação do sujeito com seu meio. Para esses educadores, a conquista da formação superior representou não apenas realização pessoal, mas afirmação de sua capacidade de intervenção social.

A atuação profissional atual dos três docentes no Instituto de Cegos da Bahia representa a culminância de seus processos de desenvolvimento, onde internalizaram o papel de mediadores culturais para novas gerações. Suas trajetórias ilustram o movimento dialético proposto por Vygotsky (2007), onde sujeitos que inicialmente dependiam de mediações tornaram-se agentes mediadores, fechando o ciclo de compensação social através da educação.

Perceptível que ao conceder protagonismo narrativo a esses educadores, transcende o âmbito acadêmico para assumir inequívoca relevância social. As trajetórias documentadas constituem poderosos testemunhos do potencial humano quando mediado por instrumentos culturais adequados e relações sociais emancipatórias. As narrativas servem, portanto, como ferramentas de transformação social, desestabilizando estigmas e demonstrando que a verdadeira inclusão se constrói não pela assimilação, mas pelo reconhecimento e valorização das diferenças. O maior impacto desta pesquisa reside justamente em seu poder de inspirar novas políticas educacionais e práticas pedagógicas que efetivamente garantam a todos o direito inalienável de constituir-se como sujeito histórico de sua própria existência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





As narrativas coligadas neste estudo demonstram que a constituição identitária de docentes com deficiência visual configura um processo dialético entre singularidade biográfica e determinantes sociais. A análise evidencia que a internalização de instrumentos culturais como o braille e o soroban transcendeu a dimensão técnica, convertendo-se em alavancas para autonomia profissional e reconhecimento social. Estes percursos ilustram a plasticidade do desenvolvimento humano quando mediado por recursos educacionais adequados e pela valorização das experiências de vida como fontes legítimas de saber pedagógico.

A pesquisa revela ainda a importância fundamental das redes de apoio familiar, institucional e comunitário como alicerces concretos para a compensação social preconizada por Vygotsky. As trajetórias analisadas demonstram que políticas públicas inclusivas, quando implementadas de forma consistente, podem transformar barreiras históricas em oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal. A atuação desses educadores especializados representa contribuição indispensável para a consolidação de sistemas educacionais verdadeiramente inclusivos e para a ressignificação da deficiência como diferença humana, e não como limitação.

Este relato de experiência aporta significativa contribuição ao conferir centralidade epistêmica às vozes de profissionais que vivenciam a deficiência, oferecendo perspectivas internas frequentemente negligenciadas na produção acadêmica. As lições extraídas de suas experiências sugerem a urgência de repensar formações docentes que integrem saberes da diferença como componentes curriculares essenciais, preparando educadores para atuar na interseccionalidade que caracteriza as salas de aula contemporâneas.

De modo mais amplo, o estudo reafirma que a inclusão educacional não se realiza apenas por meio de adaptações físicas ou normativas, mas pelo reconhecimento do valor social e epistemológico dos sujeitos historicamente excluídos. As trajetórias dos professores cegos aqui analisadas revelam que o processo de ensinar e aprender é, ao mesmo tempo, um ato de resistência, de criação e de transformação. Nesse sentido, a pesquisa reforça o papel da escola como espaço de produção de sentidos, de emancipação e de construção coletiva de saberes, inspirando novas investigações que ampliem a compreensão sobre a docência e a diferença na contemporaneidade.

AGRADECIMENTOS

O autor e coautores manifestam seu profundo e sincero agradecimento à Universidade Estadual da Bahia (UNEB) pela oferta do Programa de Iniciação à Docência (PIBID),





iniciativa fundamental para a formação qualificada de futuros educadores e para o desenvolvimento de pesquisas no campo da educação inclusiva. Este projeto deve sua existência ao espaço formativo e crítico proporcionado por esse programa institucional.

Dirigimos especiais agradecimentos à coordenadora e idealizadora Profa. Dra. Cláudia Paranhos, cuja visão pedagógica inovadora e abordagem revolucionária na condução do PIBID tem transformado de forma maravilhosamente surpreendente as práticas formativas. Sua forma de implementar metodologias ativas e reflexivas criou ambientes de aprendizagem singularmente enriquecedores, estabelecendo novos paradigmas para a iniciação à docência.

Agradecemos com especial deferência à supervisora Profa. Jaciara Ramos, cuja orientação meticulosa e apoio constante foram indispensáveis para a concepção e realização desta pesquisa. Sua expertise em educação especial e seu compromisso com a pesquisa qualificada orientaram cada etapa deste trabalho, conferindo-lhe o rigor acadêmico necessário.

Reconhecemos com apreço a colaboração das pesquisadoras Camila Guimarães e Joseli Gonçalves, cuja dedicação intelectual e operacional foi fundamental para o sucesso da coleta de dados e análise do material empírico. A sinergia do grupo de pesquisa foi elemento catalisador para a produção deste conhecimento.

Expressamos nossa eterna gratidão ao Instituto de Cegos da Bahia, instituição de notória relevância histórica e social, pela imediata acolhida da proposta de pesquisa e pela autorização para realização do estudo. A confiança depositada em nosso trabalho demonstra o compromisso da instituição com a produção de conhecimento sobre educação especial.

Por fim, e com particular emoção, registramos nosso profundo reconhecimento aos três professores entrevistados que, com extraordinária generosidade, dedicaram horas preciosas de seu tempo, expuseram suas histórias de vida e confiaram seus relatos a esta pesquisa. Sua coragem ao compartilhar experiências tão pessoais enriquece imensamente a produção acadêmica nacional. Estas narrativas, agora eternizadas neste trabalho, representam significativa contribuição para que as vozes das pessoas com deficiência visual ocupem o espaço acadêmico que lhes é de direito, inspirando futuras gerações de educadores e pesquisadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC, 2008.





KASSAR, M. C. M. **Percursos da constituição de uma educação especial inclusiva**. Holos, Natal, v. 3, p. 3-15, 2017.

LEONTIEV, A. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2010.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVER, M. **Compreendendo a deficiência: da teoria à prática**. Tradução de Milton Carlos. São Paulo: Editora Unesp, 2020. (Trabalho original publicado em 2009).

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

